MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

INSTITUTO FEDERAL
Rondônia

***Campus* Porto Velho Zona norte**
Coordenação do Curso Licenciatura em Pedagogia

CAMILA BORGES DIAS

O LUGAR DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

PORTO VELHO
2026

CAMILA BORGES DIAS

O LUGAR DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Capítulo de livro entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura, junto ao Curso de Pedagogia (EAD), sob a orientação da professora Rosa Martins Costa Pereira.

PORTO VELHO - RO
2026

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Dias, Camila Borges.
O lugar do brincar no desenvolvimento cognitivo / Camila Borges Dias. - Porto Velho, 2026.
19 f.

Orientador(a): Profª Drª Rosa Martins Costa Pereira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia EAD) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

1. construção de aprendizagem . 2. primeira infância . 3. recursos pedagógicos . 4. desenvolvimento cognitivo e social . 5. Vygotsky. I. Pereira, Rosa Martins Costa (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Gizele de Melo Viana, CRB-11/914

CAMILA BORGES DIAS

O LUGAR DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Capítulo de livro entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura, junto ao Curso de Pedagogia (EAD), sob a orientação da professora Rosa Martins Costa Pereira.

Aprovado em: 03/11/2026 pela banca examinadora.

gov.br Documento assinado digitalmente
SAMUEL DOS SANTOS JUNIO
Data: 04/11/2026 15:55:36-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Coordenador do curso - Samuel dos Santos Junio

gov.br Documento assinado digitalmente
ROSA MARTINS COSTA PEREIRA
Data: 04/11/2026 15:45:25-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Orientadora - Rosa Martins Costa Pereira

CAPÍTULO 12

O Lugar do Brincar no Desenvolvimento Cognitivo

Camila Borges Dias
Rosa Martins Costa Pereira
DOI: 10.48209/978-65-5417-851-C

INTRODUÇÃO

Brincar é uma das principais maneiras de aprendizagem significativa das crianças, sendo indispensável para o seu desenvolvimento. As crianças exploram o ambiente, interagem umas com as outras e constroem conhecimentos de forma ativa e divertida por meio das brincadeiras. Mesmo assim, ainda é frequente perceber que o brincar é considerado apenas um momento de lazer, sem o reconhecimento adequado ao seu valor pedagógico. Segundo Campos (2025, p. 26), "o brincar na infância está muito além do que um momento de lazer ou uma distração para a criança". Essa visão da brincadeira na educação infantil limita as oportunidades de aprendizagem.

Este trabalho tem como objetivo analisar o brincar como o "lugar" da construção da aprendizagem, buscando compreender sua função no desenvolvimento cognitivo da criança. Assim, este estudo busca entender o reconhecimento do lugar do brincar na Educação Infantil, destacando como as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento cognitivo.

O brincar é um espaço básico da infância, mas muitas vezes é visto de maneira secundária, como uma atividade de recreação sem grandes contribuições para o desenvolvimento global da criança. No entanto, o brincar deve ser reconhecido como recurso pedagógico fundamental, capaz de estimular a parte cognitiva da criança. Como afirma Fortes (2025, p. 1), "o brincar, além de ser uma atividade natural da infância, contribui para o

desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, promovendo aprendizagens que vão além da memorização de conteúdos". O brincar expande as formas de aprender, pois envolve a criança em experiências significativas e lúdicas que a ajudam a construir conhecimentos de forma ativa.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010), às práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como base norteadora as interações e as brincadeiras. Porém, durante uma experiência de estágio de observação, verificou-se uma realidade que caminha em um sentido inverso a esses princípios. Ao acompanhar uma turma de pré-escola, composta por crianças de 4 a 5 anos, percebeu-se uma tendência à antecipação de conteúdos. Essa prática revela uma contradição entre o que a teoria fala e o que se observa na realidade escolar.

Nesse cenário preocupante, mesmo vivendo em uma época de muitas informações, na qual diferentes estudiosos do desenvolvimento infantil já descreveram os benefícios do brincar na infância, questiona-se: De que forma o brincar contribui para o desenvolvimento cognitivo na educação infantil ?

Brinquedos e brincadeiras na infância

Para compreender o papel do brincar, é preciso primeiro entender quem é a criança. Ela não é um ser passivo: é ativa, aprende fazendo e se comunica o tempo todo, seja por atitudes, gestos ou olhares. Porém, essa forma de enxergar a infância é recente. Como mostra Ariès (1981), antigamente a criança era vista como um adulto em miniatura e não passava por fases de transição. Hoje, sabemos que o brincar é a atividade mais importante do dia a dia de uma criança. De acordo com Kishimoto (2010), o ato de brincar possui particularidades que favorecem o aprendizado:

> O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário (Kishimoto, 2010, p. 1).

Essa introdução no "mundo imaginário" mencionada pela autora é o ponto de partida para o desenvolvimento das funções cognitivas. Ao brincar, a criança começa a separar o objeto real do seu significado simbólico, um passo crucial para o raciocínio abstrato. No livro de Kishimoto (1998), é observado que se considera o jogo como uma parte fundamental da escola, pois auxilia as crianças a aprender com seus erros e a explorar novas ideias.

Como o jogo não envolve pressão ou avaliações, ele proporciona um ambiente em que as crianças podem explorar e buscar soluções sem medo de cometer erros. Na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, o autor afirma que:

> No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento. (Vygotsky, 1991, p. 66).

O brincar ajuda no desenvolvimento infantil, pois cria situações imaginárias nas quais a criança consegue ultrapassar seu comportamento e desenvolve funções psicológicas superiores, como a linguagem e o pensamento simbólico.

Vygotsky e o desenvolvimento cognitivo e social

O amadurecimento intelectual infantil é a capacidade de assimilar e organizar vivências, permitindo que a criança crie vínculos sólidos com o cotidiano e com as pessoas. Esse desenvolvimento vai além da evolução biológica; ele é impulsionado, principalmente, pelo contexto social e cultural em que a criança está inserida. Segundo o autor, o desenvolvimento cognitivo:

> Não é um processo simples de maturação, mas sim um processo dialético complexo, caracterizado pela periodicidade, desigualdade no desenvolvimento de diferentes funções, metamorfose ou transformação qualitativa de uma forma em outra, entrelaçamento de fatores internos e externos e processos adaptativos que superam os impedimentos que a criança encontra (Vygotsky, 1991, p. 51).

Nesse processo, a participação do adulto é essencial, pois a criança não constrói significados sozinha. Segundo Pozas (2010, p. 29), o desenvolvimento ocorre pela "intervenção do adulto que, ao interpretar seus gestos e expressões, lhes atribui uma compreensão cultural". Quando o adulto dá sentido ao que a criança faz, ela absorve esse conhecimento, aumentando suas formas de entender e agir no mundo ao seu redor.

Essa evolução prova que o aprendizado nasce no coletivo para depois se tornar individual. Vygotsky (1991, 2010) explica que todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: "primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapsicológica)". Isso significa que a inteligência humana tem sua origem real nas relações entre os indivíduos.

No brincar, a criança experimenta a realidade e as regras sociais que está aprendendo com os adultos. Por ser uma atividade que envolve encontros e trocas, a brincadeira é considerada a forma mais eficiente de promover o desenvolvimento cognitivo, já que toda conduta humana é formada dentro do convívio social (Pozas, 2010).

Além disso, o lúdico permite que a criança expresse seu pensamento e organize sua visão de mundo. Brincar é uma chance de testar o novo e criar a partir de experiências já vividas, ajudando a criança a entender novas relações entre objetos e pessoas (Pozas, 2010). Através da imaginação e do brinquedo, a criança consegue agir de forma mais avançada do que agiria em sua rotina comum, usando ferramentas culturais para organizar suas ideias.

Portanto, é evidente que o desenvolvimento pleno depende totalmente da socialização. É por meio da mediação dos adultos e das vivências nas brincadeiras que a criança deixa de apenas receber informações e passa a ser alguém que reconstrói a cultura. Esse movimento fortalece a inteligência e garante que o aprendizado aconteça de maneira ativa e integrada à sociedade.

O brincar e as funções psicológicas

O desenvolvimento das funções psicológicas superiores (FPS) baseia-se na adaptabilidade do cérebro humano. Segundo Pozas (2010, p. 22), "a primeira ideia central de Vygotsky afirma que essas funções possuem um suporte biológico em um sistema aberto, com grande plasticidade, cujas estruturas se modificam com o tempo". Assim, o cérebro não é um órgão estático, mas uma estrutura moldada pela cultura.

Nesse processo, o homem transita de um ser puramente biológico para um ser sócio-histórico. Conforme Pozas (2010, p. 22), "o funcionamento psicológico humano ocorre nas relações com o mundo exterior, dentro de um processo histórico". É no seio da cultura que as funções superiores são desenvolvidas, permitindo que a criança supere suas limitações orgânicas imediatas.

A relação entre o homem e o mundo é mediada por sistemas simbólicos que funcionam como elementos intermediários. De acordo com Pozas (2010), esses sistemas podem ser instruídos, permitindo que o indivíduo organize a realidade. A linguagem surge como o sistema simbólico básico, oferecido socialmente para que o sujeito perceba e ordene o real de forma consciente.

A memória assume um papel central nas fases iniciais da infância, sendo o eixo das outras funções. Vygotsky (1991) argumenta que o ato de pensar na criança muito pequena é determinado pela sua memória. Para esses indivíduos, pensar significa lembrar, uma conexão íntima entre funções que se transforma qualitativamente à medida que o desenvolvimento avança.

A internalização de signos permite que o indivíduo regule ativamente suas próprias ligações mentais. Vygotsky (1991, p. 38) afirma que "a invenção e o uso de signos como meios auxiliares para solucionar um dado problema psicológico é análoga à invenção e uso de instrumentos". O signo age como um meio auxiliar para resolver problemas, como lembrar ou escolher, distinguindo as formas superiores de comportamento das formas

reflexas e inferiores. Assim, o sistema de signos permite ao homem o domínio do seu próprio comportamento.

Finalmente, é por meio da linguagem que ocorre a interiorização dos conteúdos históricos e culturais (Pozas, 2010). O brincar permite que a criança utilize esses signos para operar no campo do pensamento abstrato. Assim, a natureza social torna-se psicológica, consolidando a consciência por meio de ferramentas culturais que estruturam o funcionamento da mente humana.

O brincar e a zona de desenvolvimento proximal

Para Vygotsky (1991), o brincar, especialmente no campo do (faz-de-conta) constitui a atividade principal da infância e é o eixo central da evolução cognitiva. O amadurecimento da criança não é ditado apenas por fatores biológicos, mas é impulsionado pelas interações e pelos desafios encontrados no convívio lúdico com seus pares. Conforme propõe Pozas (2010), a brincadeira nos primeiros anos de vida é uma atividade predominante que se constitui como fonte de desenvolvimento ao criar zonas de desenvolvimento proximal. Sobre a distinção entre esses níveis de competência, Pozas (2010) esclarece:

> Para Vygotsky, a criança possui um nível de desenvolvimento real, que corresponde ao que ela consegue realizar sozinha, isto é, o conhecimento já adquirido, ou os produtos finais do desenvolvimento e o nível de desenvolvimento potencial. A criança soluciona problemas com a colaboração e/ou orientação de um adulto ou de parceiros. Assim, o primeiro seria retrospectivo, e o segundo, prospectivo. A zona de desenvolvimento proximal seria a distância entre os dois níveis (Pozas, 2010, p. 46).

Dessa forma, a ZDP define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em pleno processo de maturação ou em estado embrionário.

Segundo Pozas (2010, p. 46), essas funções “poderiam ser chamadas de brotos ou flores do desenvolvimento, em vez de frutos do desenvol-

vimento". Nesse sentido, o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança (Vygotsky, 1991), funcionando como um cenário onde ela ensaia comportamentos que ainda serão consolidados. Assim, o que é hoje nível de desenvolvimento potencial será amanhã nível de desenvolvimento real.

No faz-de-conta, a criança não está presa ao "aqui". Ao brincar de ser professora, ela adota comportamentos e segue regras sociais complexas que ainda não domina na vida real. Isso é visto por Vygotsky "a criança imagina-se como mãe e a boneca como criança e, dessa forma, deve obedecer às regras do comportamento maternal" (Vygotsky, 1991, p. 60). O simbolismo cria a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) porque permite que a criança lide com conceitos que ela ainda não domina totalmente. Como explica Vygotsky (1991, p. 66):

> No brinquedo, espontaneamente, a criança usa sua capacidade de separar significado do objeto sem saber que o está fazendo, da mesma forma que ela não sabe estar falando em prosa e, no entanto, fala, sem prestar atenção às palavras. Dessa forma, através do brinquedo, a criança atinge uma definição funcional de conceitos ou de objetos, e as palavras passam a se tornar parte de algo concreto.

Segundo Vygotsky (1991, p. 68), a criança não consegue separar o significado da palavra do objeto real, exceto usando "alguma outra coisa como pivô". Dessa forma, o objeto mediador atua como um suporte para que o plano imaginário sobreponha-se à realidade material.

Dessa forma, a brincadeira deve ser compreendida como uma aprendizagem social que pressupõe relações, encontros e trocas constantes. Por permitir que a criança ensaie papéis sociais e lide com regras culturais de forma simbólica, esta prática "seria, certamente, a forma mais interessante de se viabilizar o desenvolvimento cognitivo da criança" (Pozas, 2010, p. 29). Por meio do brincar, o que é um potencial de aprendizado hoje se transforma na base do conhecimento real de amanhã.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e caráter exploratório. Busca-se compreender e analisar as contribuições do brincar no desenvolvimento cognitivo.

Para isso, buscou-se em estudos teóricos, livros, artigos científicos e documentos oficiais da área da Educação encontrados no Google Acadêmico, com destaque para autores que discutem o brincar e o desenvolvimento infantil, como Vygotsky, Piaget e Kishimoto, além de documentos normativos como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI).

Foi realizada uma pesquisa no banco de dados do Google Acadêmico, a busca foi por artigos, realizada com os seguintes descritores: brincar, desenvolvimento cognitivo; educação infantil. Foram localizados 177 resultados, dos quais se utilizaram 09 para análises por tratarem, de forma específica, da temática estudada. No quadro 01 abaixo, apresentam-se os estudos analisados. O levantamento no Google Acadêmico foi realizado no período de junho a julho de 2026, tendo como base estudos publicados nos anos de 2025 e 2026.

Tabela 1 – Estudos Analisados

Título	**Autor**
O papel do brincar no desenvolvimento cognitivo	João Barbosa dos Santos Netto
A aprendizagem por meio do brincar	Aline Fortes
Brincadeira e aprendizado: uma revisão integrativa de literatura sobre a ludicidade na educação infantil	Antonio Ismael Lopes de Sousa;Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho ;Geane Martins Mendes
As concepções do brincar e jogar: suas contribuições na formação e atuação dos professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental- revisão de literatura	João Derli de Souza Santos

A importância do brincar no processo de aprendizagem	Cintia Aparecida Lima
O brincar como ferramenta de aprendizagem significativas na educação infantil	Ana Quino dos Santos
Piaget e Vygotsky e suas contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem	Denise;Rodrigues Dias dos Santos; Ana Maria Reinaldo da Silva; Simara Maria Tavares Nunes Simões; Danilo Fernandes Lobato
A educação infantil como ferramenta de desenvolvimento integral do aluno na primeira infância	Sônia de Jesus da Silva; Neurylene Corrêa Santos
Jogos e brincadeiras na educação infantil	Elizangela Alves Neves; Juliana Micheli Arend; Luciene Aparecida Martins.

Fonte: Autores.

O primeiro artigo a ser analisado será o "O papel do brincar no desenvolvimento infantil: revisão sistemática da literatura". De autoria de João Barbosa dos Santos Netto (2025), publicado na Revista Tópicos, que investiga a relevância das práticas lúdicas na Educação Infantil, focando em crianças de 0 a 5 anos. A pesquisa fundamenta-se na necessidade de preencher a lacuna existente entre o reconhecimento normativo da ludicidade, como preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e a realidade cotidiana das salas de aula, onde ainda é frequente a predominância de práticas pedagógicas tradicionais, repetitivas e com baixa valorização da autonomia infantil.

O artigo "A Aprendizagem por meio do Brincar", de autoria de Aline Bodanese Fortes (2025), analisa a importância das atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem de crianças na Educação Infantil. Por meio de uma pesquisa bibliográfica que reúne autores clássicos e estudos recentes lançados entre 2012 e 2023, o trabalho aborda o problema de o brincar ainda ser frequentemente visto nas escolas como passatempo ou momento secundário de recreação, em vez de ser reconhecido como uma estratégia pedagógica central. A autora destaca que jogos e brincadeiras

estimulam diretamente a criatividade, a resolução de problemas, a cooperação e o desenvolvimento cognitivo e social das crianças.

O artigo "Brincadeira e aprendizado: uma revisão integrativa de literatura sobre a ludicidade na educação infantil", de Antonio Ismael Lopes de Sousa, Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho e Geane Martins Mendes (2025), analisa a produção científica brasileira em bases como SciELO e BDTD. Os resultados apontam que o lúdico é indispensável para o desenvolvimento integral da criança, articulando as dimensões cognitiva, socioafetiva e motora, indo além do simples entretenimento. Entretanto, a pesquisa aponta desafios recorrentes na prática pedagógica, como infraestrutura precária e visões simplistas sobre o brincar.

No artigo "As concepções do brincar e jogar: suas contribuições na formação e atuação dos professores da Educação Infantil e anos iniciais", de João Derli de Souza Santos, analisa-se a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil e na prática pedagógica. A pesquisa bibliográfica destaca que o brincar impulsiona o crescimento motor, cognitivo, afetivo e social das crianças. Com base em teóricos como Piaget e Vygotsky, o estudo demonstra a evolução do jogo de exercício e simbólico até as regras socializadas. Por fim, enfatiza que o professor deve atuar como mediador intencional, superando a visão da brincadeira como mero entretenimento.

No artigo "A importância do brincar no processo de aprendizagem", de Cintia Aparecida Cyrino Signoretti de Lima, destaca-se que o brincar é uma prática fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento saudável da criança. Por meio das atividades lúdicas, as crianças estimulam o cérebro e constroem conhecimentos de forma prática e significativa. Essa prática desenvolve habilidades essenciais em quatro áreas principais: cognitiva, ao aprimorar o raciocínio, a memória e a resolução de problemas; social, ao ensinar a respeitar regras, compartilhar e conviver em grupo; emocional, ao ajudar a lidar com frustrações, medos e sentimentos; e motora, ao fortalecer a coordenação, o equilíbrio e a saúde física. Apoiado em teóricos como Jean Piaget e Lev Vygotsky.

O artigo “O brincar como ferramenta de aprendizagem significativa na educação infantil”, de Ana Quinô dos Santos, demonstra que o brincar é um recurso pedagógico fundamental para gerar uma aprendizagem significativa na Educação Infantil. O estudo explica que as atividades lúdicas estimulam o raciocínio, a coordenação motora, a criatividade e o convívio social, ensinando a criança a ter autonomia e a lidar com emoções e regras. O professor atua como mediador essencial, devendo planejar brincadeiras com intencionalidade pedagógica para conectar o conteúdo escolar às vivências do aluno. Por fim, a autora conclui que o lúdico é indispensável na rotina escolar para garantir um desenvolvimento infantil completo.

O artigo “Piaget e Vigotski e suas contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem” analisa as contribuições de Jean Piaget e Lev Vigotski para o entendimento da aprendizagem e do desenvolvimento humano. O texto contrapõe o construtivismo piagetiano, que enfatiza a maturação biológica, a ação ativa do sujeito e a passagem por estágios de desenvolvimento por meio de assimilação e acomodação, à Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski, que defende a aprendizagem como um processo essencialmente social, em que a cultura, a interação e a Zona de Desenvolvimento Proximal impulsionam o surgimento do novo no psiquismo. Conclui-se que as duas teorias não se excluem, mas se complementam, sendo fundamental que o educador conheça ambas para enriquecer sua prática pedagógica e promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

O artigo “A Educação Infantil como Ferramenta de Desenvolvimento Integral do Aluno na Primeira Infância”, de Sônia de Jesus da Silva e Neurylene Corrêa Santos, destaca que os primeiros seis anos de vida são determinantes para a formação física, emocional e cognitiva da criança. Fundamentado em teóricos como Piaget, Vygotsky, Montessori, Erikson, Wallon e Malaguzzi, o texto defende que a interação social e a parceria ativa entre a escola e a família são indispensáveis para consolidar a confiança e os valores dos pequenos. Por fim, as autoras concluem que a educação infantil é a base para formar cidadãos empáticos e autônomos, ressaltando a necessidade de investir na capacitação contínua dos educadores.

No artigo “Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil”, escrito por Elizângela Alves Neves, Juliana Micheli Arend e Luciene Aparecida Martins, analisa-se a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças sob uma perspectiva interacionista. O texto ressalta que o jogo pedagógico não deve ser uma imposição obrigatória, mas sim uma prática espontânea e planejada que estimula o raciocínio, a linguagem, a autonomia e a resolução de problemas. As autoras concluem que as brincadeiras e os jogos são ferramentas indispensáveis para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso e significativo, cabendo ao educador atuar como mediador, atendendo às necessidades e ao contexto de cada aluno.

Ao analisar as pesquisas recentes, publicadas entre 2025 e 2026, constata-se que o brincar não serve apenas como forma de lazer, mas é a base da Educação Infantil e é o primeiro momento em que a criança estabelece suas primeiras relações sociais e aprende por meio das brincadeiras fora do contexto familiar. Nesse cenário, responder ao objetivo da pesquisa sobre o brincar, sendo o “lugar” da construção da aprendizagem, buscando compreender sua função no desenvolvimento cognitivo da criança, exige compreender que o ato lúdico opera diretamente no pensamento da criança.

Os trabalhos analisados mostram que as brincadeiras de faz-de-conta exercem um papel crucial na transição do pensamento concreto para o abstrato. Quando a criança brinca de “faz de conta”, ela desenvolve habilidades fundamentais para se adaptar a diferentes situações (Lima, 2025, p. 3). Além disso, a brincadeira estimula a criatividade e a imaginação, que são essenciais para resolver problemas e pensar de forma crítica (Santos, 2025).

Por fim, as atividades recreativas trazem benefícios para todo o desenvolvimento infantil, ajudando tanto a mente quanto o corpo e a convivência com os colegas (Sousa; Carvalho; Mendes, 2025, p. 6). Os estudos analisados indicam que o brincar é a melhor ferramenta de ensino, pois transforma a capacidade da criança em aprendizado real, preparando seu raciocínio para toda a vida escolar.

CONCLUSÃO

As experiências lúdicas atuam como pontes fundamentais para a criatividade e o desenvolvimento cognitivo. Fundamentado na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, o estudo demonstra que o brinquedo atua como uma lente de aumento que projeta o potencial da criança, criando constantemente Zonas de Desenvolvimento Proximal (ZDP) ao permitir que ela se comporte no plano imaginário além da sua idade e do seu comportamento habitual diário.

Ao retomar o problema que motivou a pesquisa, focado nas contradições entre o respaldo teórico-normativo do brincar e as práticas escolares orientadas à antecipação de conteúdos e à adultização precoce, ficou evidente que a desvalorização do lúdico compromete significativamente a aprendizagem.

Durante a pesquisa bibliográfica, evidenciou-se que o brincar contribui para o desenvolvimento cognitivo ao permitir que a criança transite do pensamento concreto para o abstrato, exercite o autocontrole, internalize as regras sociais e desenvolva as funções psicológicas superiores. Para resgatar o "sentimento de infância" no ambiente escolar, faz-se necessário superar a falsa separação entre o brincar livre e o dirigido, reconhecendo ambos como mediações pedagógicas intencionais e indispensáveis.

Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa foi alcançado ao analisar o brincar como o "lugar" principal da construção da aprendizagem. Assim, ficou claro que o ato de brincar é a base em que o ensino e o desenvolvimento integral se encontram. Conclui-se que a mediação docente consciente e o respeito às especificidades da infância são determinantes para transformar o potencial oculto das crianças em capacidades reais e consolidadas, garantindo uma formação autônoma, crítica e significativa no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

SANTOS, J. D. de S. As concepções do brincar e jogar: suas contribuições na formação e atuação dos professores da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental – revisão de literatura. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 7, n. 4, p. e747534, 19 mar. 2026.

FORTES, Aline. A aprendizagem por meio do brincar. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 24, p. 1-17, 2025. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/artigos/a-aprendizagem-por-meio-do-brincar. Acesso em: 31 ago. 2025.

CAMPOS, Luana de Andrade Faria. **Desenvolvendo o brincar como eixo de aprendizagem da criança nos anos iniciais**. 2021. 41 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais, 1., 2010, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: [s. n.], 2010. (p. 1-11)

LIMA, Cintia Aparecida Cyrino Signoretti de. A importância do brincar no processo de aprendizagem. **Revista Educação Contemporânea – REC**, [*S. l.*], v. 2, n. 2, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.5281/zenodo.15947071. Acesso em: 31 de Ago. 2025.

LOBATO, Danilo Fernandes; SANTOS, Denise Rodrigues Dias dos; SILVA, Ana Maria Reinaldo da; NUNES, Simara Maria Tavares. Piaget e Vigotski e suas contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem. **Mediação**, Pires do Rio-GO, v. 20, n. 1, p. 43-57, jan./dez. 2025. Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/view/17102 . Acesso em: 10 de mai. 2026.

NETTO, J. B. S. O Papel do Brincar no Desenvolvimento Infantil: Revisão Sistemática da Literatura. Revista Tópicos, Rio de Janeiro, v. 3, n. 28, p. 1-15, 2025. ISSN: 2965-6672.

NEVES, Elizângela Alves; AREND, Juliana Micheli; MARTINS, Luciene Aparecida. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. [S. l.: s. n.], [20--].

POZAS, Daniele. **Criança que brinca mais aprende mais**: a importância da atividade lúdica para o desenvolvimento cognitivo infantil. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2014.

SANTOS, Ana Quinô dos. O brincar como ferramenta de aprendizagem significativa na Educação Infantil. **Revista International Integralize Scientific**, Florianópolis, v. 5, n. 53, nov. 2025. ISSN 3085-654X.

SILVA, Sônia de Jesus da; SANTOS, Neurylene Corrêa. **A educação infantil como ferramenta de desenvolvimento integral do aluno na primeira infância**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11. (XI CONEDU). *Anais...* Campina Grande: Realize Editora, 2024.

SOUSA, Antonio Ismael Lopes de; CARVALHO, Ana Cristina Teixeira de Brito; MENDES, Geane Martins. Brincadeira e aprendizado: uma revisão integrativa de literatura sobre a ludicidade na educação infantil. **Revista Educação & Ensino**, Fortaleza, v. 9, p. 1-19, 2025. ISSN 2594-4444. Disponível em: https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/index. Acesso em: 27 ago. 2026.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/pro-reitoria/graduacao-assuntos-acad/forum/X_Forum/LIVRO.VYGOTSKY.FORMACAO.MENTE.pdf. Acesso em: 06 de Ago. 2025.